

**Parecer da APAV Açores relativo ao Projecto de Resolução n.º 39/2011
da Comissão Permanente de Assuntos Sociais
da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**

1. Considerações prévias

O *bullying* tem sido destacado nos dias de hoje, sobretudo através dos *media* que, frequentemente, emitem notícias acerca de episódios de violência escolar.

Apesar de ser uma problemática na agenda dos órgãos de comunicação social e dos agentes políticos, o fenómeno do *bullying* não é actual.

Desde sempre existiram conflitos entre os alunos nas escolas, mas o que demarca os conflitos do *bullying* é o carácter persecutório e permanente da violência física e/ou psicológica, assim como a desigualdade de poder entre quem agride e quem é vítima. Nos dias de hoje acresce o acesso às novas tecnologias que originaram o *cyber bullying*.

No entendimento da APAV Açores, e após o trabalho de sensibilização/informação realizado nas Escolas Básicas e Integradas da Região Autónoma dos Açores (R.A.A.) no ano lectivo 2009/2010, é importante combater este fenómeno e isso inicia-se com a formação dos agentes educativos (professores, educadores de infância, assistentes operacionais, técnicos superiores, encarregados de educação e alunos). Só depois de todos os agentes saberem identificar, compreender e actuar perante o problema é que se pode encetar um plano estratégico adequado ao contexto escolar único e específico de cada estabelecimento de ensino.

No decorrer do ano lectivo de 2009/2010, a APAV Açores percorreu as nove ilhas do arquipélago e contactou praticamente todas as Escolas Básicas e Integradas da Região. Encontrou diferentes cenários, mas em comum existiam muitas dúvidas por parte de alunos e professores: O que é o *bullying*? Quando é que uma agressão física/psicológica é considerada *bullying*? Quem deve intervir sempre que existe uma situação de *bullying*? Professores, Conselhos Executivos, PSP locais, Psicólogos(as), Encarregados de Educação? Serão os processos disciplinares suficientes para combater este fenómeno? A falta de autoridade sentida pelos professores não será impedimento para a tomada de medidas disciplinares nas situações de violência escolar? A falta de assistentes operacionais sentida pelas escolas não estará na



origem da falta de supervisão nos espaços de recreios e restantes infra-estruturas como os pavilhões gimno-desportivos, balneários, lavabos?

2. Apreciação/ Parecer

É parecer da APAV Açores que na R. A. A. as escolas carecem de:

- a) Formação de todos os agentes educativos (professores, educadores de infância, assistentes operacionais, encarregados de educação, alunos e técnicos superiores) sobre a temática do *bullying* (conceito, causas, manifestações, os seus intervenientes, contextos, características das vítimas e agressores, consequências da vitimação, sinais de alerta e obstáculos à denúncia).

A formação deve abarcar a educação pré-escolar, o ensino básico e secundário (com todos os níveis que estes abrangem conforme organograma do Sistema de Ensino da R.A.A.)

- b) Elaboração de um estudo sobre o *bullying* na R.A.A., abrangendo todos os estabelecimentos de ensino e que permita cartografar a violências e o *bullying*, assim como os diferentes tipos de actos de violências e actos que se inserem no conceito de *bullying*.

- c) Adopção de estratégias por parte do Governo Regional dos Açores, em parceria com a sociedade civil, rerepresentada pelas ONG's que trabalham nesta área e, por isso, detentoras do *know how* necessário.

A este propósito, recorde-se que a APAV, numa parceria com a Universidade do Minho e com o investigador canadiano David Wolfe, criou um Programa de Prevenção Integrada em Contexto Escolar designado de "4D", aconselhado pela Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação. O programa foi aplicado a várias escolas do país, sendo que nos Açores o programa foi aplicado na Escola Secundária Domingos Rebelo no ano lectivo 2010/2011.

- d) Alargamento da composição dos Gabinetes de Psicologia ao Serviço Social, de forma a que todos os alunos tenham acesso nas suas escolas não apenas ao acompanhamento psicológico, mas também ao acompanhamento social. Esta medida é importante não apenas para as vítimas de *bullying* mas para todos os alunos que precisem de apoio por diversos motivos como a exclusão social, comportamentos de risco, violência no namoro e conflitos familiares.



Com os melhores cumprimentos,

Helena Chaves Costa
Gestora da APAV Açores